

Estudo sobre o GP Teorias do Jornalismo do Intercom, entre os anos de 2014-2023: pesquisadores(as), instituições e recorrência de termos ¹

Ariane Barbosa LEMOS²

Amanda Alcântara LORENZI³

Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, MG

RESUMO

Este estudo analisa os anais do GP – Teorias do Jornalismo do Intercom dos eventos realizados entre os anos de 2014-2023. O estudo traz um recorte quantitativo referente a pesquisadores(as) e suas respectivas instituições a fim de mapear a origem das pesquisas que contribuem para o debate teórico sobre temas que atravessam a prática jornalística. A discussão dos dados apresenta um quadro síntese de termos recorrentes no título e nas palavras-chave. Foram identificados 424 artigos assinados por 439 autores(as) distintos(as), vinculados a 105 instituições acadêmicas e de pesquisa. O estudo aponta que as teorias do jornalismo seguem intensas na agenda de pesquisa do campo.

PALAVRAS-CHAVE: teorias do jornalismo; Intercom Nacional; revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

As teorias do jornalismo compreendem maneiras, tentativas e propostas de analisar a prática jornalística e seus desdobramentos na sociedade e na vida das pessoas. Enquadramentos, agendamentos, filtros de informação, rotinas produtivas, por exemplo, são temas que estão na base dos estudos teóricos do jornalismo. Este estudo parte de uma indagação sobre como as teorias do jornalismo aparecem nas recentes pesquisas do campo jornalístico, seja no polo ideológico, no qual o jornalismo é visto como serviço público; seja no polo econômico, no qual as notícias produzidas incorporam um caráter de mercadoria (Traquina, 2005), ou, ainda, em uma nova perspectiva.

Trata-se da continuidade de estudos (Lemos; Lorenzi, 2023), agora, com foco nos anais do Congresso Nacional de Ciências da Comunicação – Intercom, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. A disponibilidade dos anais e a abrangência do evento foram determinantes para essa exclusividade. O objetivo é mapear o uso das teorias nos estudos apresentados no GP Teorias do Jornalismo, considerando

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciência da Informação pela ECI/UFMG. Professora de Jornalismo na UEMG, Unidade Acadêmica de Frutal, email: ariane.lemos@uemg.br.

³ Estudante de Graduação 7.º semestre do Curso de Jornalismo da UEMG, Unidade Acadêmica de Frutal. Bolsista PAPq UEMG Edital 16/2023, email: amanda.1094775@discente.uemg.br.

um período de coleta específico. Também se tem o interesse de elaborar uma lista dos(as) pesquisadores(as) que assinam os estudos identificados. Espera-se que o levantamento ofereça uma linha de reflexão, demonstrando que as pesquisas teóricas seguem indispensáveis para a construção do conhecimento do campo jornalístico.

GRUPO DE PESQUISA TEORIAS DO JORNALISMO

A coleta de dados considerou as edições do Intercom Nacional realizadas entre os anos de 2014 e 2023. O período compreende à última década de pesquisas na temática sobre as teorias do jornalismo expostas no grupo de pesquisa homônimo, que integra a programação desse encontro científico. De forma sucinta, com o intuito de contextualizar a pesquisa realizada, apresenta-se o grupo de pesquisa, que aqui tem dupla função: é objeto de estudo e, simultaneamente, fonte de coleta de dados.

A atual ementa⁴ do GP 33 – Teorias do Jornalismo, explica que “o grupo tem como proposta realizar a reflexão crítica sobre o jornalismo e sedimentar conceitos teóricos em torno das práticas jornalísticas”. Dessa forma, não há o foco ou a defesa de uma teoria unificada como um campo de conhecimento específico, pois refuta “a ideia de que os procedimentos jornalísticos constituem um saber autônomo e autossuficiente, buscando interlocução junto a outras áreas de conhecimento”. As palavras-chave do GP são teorias do jornalismo, metodologias em jornalismo, narrativas, práticas e processos jornalísticos, direitos humanos e compromisso social.

No sentido de registrar o histórico do GP, conta-se com a valorosa contribuição de Aguiar (2023). Segundo o pesquisador, a criação do GP “resultou – como todos os demais GPs da Intercom –, da reestruturação, realizada no ano de 2000, dos Grupos de Trabalhos [GTs] e da criação, em 2008, das Divisões Temáticas [DTs]” (Aguiar, 2023, p. 1). Foi no congresso de 2008, em Natal, que ocorreu a votação decidindo a criação do grupo, que iniciou efetivamente suas atividades de apresentação de trabalhos com a nova nomenclatura no congresso realizado no ano seguinte, em Curitiba (Aguiar, 2023).

Além de resgatar marcos históricos do grupo, o trabalho de Aguiar (2023) também é pertinente a esta pesquisa devido à sua semelhante natureza de elaborar um levantamento sobre os trabalhos publicados nesse grupo, ao apresentar o perfil dos pesquisadores(as) e instituições de vínculo, metodologias e autores de referências. Em

⁴ Disponível em <https://portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-teorias-do-jornalismo>. Acesso em 20 jun. 2024.

trabalho anterior, Aguiar (2014) analisou os anais dos anos de 2011, 2012 e 2013 que, 10 anos depois, foi comparado a um novo levantamento com trabalhos de 2021, 2022 e 2023. Os estudos de Aguiar (2014, 2023) e esta pesquisa em questão são exemplos de revisão de literatura, uma metodologia adequada para se pensar o objeto de estudo do jornalismo.

França e Simões (2017) valorizam o olhar atento a contextos passados – pesquisas concluídas –, como decisivo para se buscar um quadro sistematizado do que interessou à academia em determinado contexto. Portanto, mesmo havendo um descompasso de sincronicidade entre teoria e prática, ter estudos de revisão de literatura são importantes para construir um panorama sobre quais objetos interessam às áreas do conhecimento. No caso das teorias do jornalismo, há de ser instigante constatar se os aportes teóricos se mostraram longevos e, de certa forma, foram capazes de acompanhar a mobilidade das tecnologias e seus impactos no fazer jornalístico.

METODOLOGIA

A construção de um referencial teórico ou de uma revisão de literatura, como se propõe nesta pesquisa, requer o atendimento a algumas etapas: da identificação do tema e dos assuntos de interesse até a análise dos dados obtidos junto às fontes selecionadas. Neste estudo, a fonte em questão são os anais das edições do Intercom Nacional, entre os anos de 2014-2023.

Cada repositório das edições indicadas foi acessado e, de forma manual, foram coletadas informações sobre os artigos apresentados. Em uma planilha (Excel) foram lançados os seguintes dados: ano, autoria, instituição de vínculo, título, palavras-chave e resumo. Cada uma dessas entradas gerou um conjunto de informações que estão no escopo das discussões apresentadas a seguir. Os trabalhos disponíveis foram baixados, numerados e salvos em pasta compartilhável, permitindo consultas posteriores. A coleta ocorreu entre os dias 08 e 10 de junho.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção são apresentadas, de forma sucinta, discussões dos dados coletados dos artigos publicados nos anais do Intercom Nacional (2014-2023). O Quadro 1 traz o número de artigos apresentados e disponíveis para *download, corpus* sobre o qual se incidiu as análises. No intervalo pesquisado, a média de trabalhos apresentados foi de

46,1/ano, sendo que, em 2016, houve o maior número de publicações nos anais (65) face ao ano de 2022, quando houve o menor quantitativo (24).

Quadro 1 – Trabalhos por ano

| Anais | Trabalhos | Trabalhos |
|--------------|---------------------|--------------------|
| Ano | Apresentados | Disponíveis |
| 2023 | 32 | 32 |
| 2022 | 24 | 24 |
| 2021 | 39 | 36 |
| 2020 | 41 | 39 |
| 2019 | 37 | 37 |
| 2018 | 42 | 42 |
| 2017 | 58 | 58 |
| 2016 | 65 | 65 |
| 2015 | 55 | 55 |
| 2014 | 36 | 36 |
| Total | 429 | 424 |

Fonte: dados da pesquisa, 2024

Ao todo, foram identificados 439 pesquisadores(as) distintos(as) assinando os 424 trabalhos analisados. O Quadro 2 traz uma espécie de *ranking* das três posições como o maior número de publicações nos anais. Cinco autores(as) assinam 47 trabalhos, sendo o professor Leonel Azevedo de Aguiar aquele com o maior número, 16.

Quadro 2 – Pesquisador(a) com o maior número de trabalhos

| Pesquisador(a) | N.º de trabalhos |
|--|-------------------------|
| 1. Leonel Azevedo de AGUIAR | 16 |
| 2. Cristiane Oliveira REIMBERG Monica MARTINEZ Marcos Paulo da SILVA | 8 (cada) |
| 3. Hendry Anderson ANDRÉ | 7 |

Fonte: dados da pesquisa 2024

Também foram sistematizados os números relacionados às instituições acadêmicas e de pesquisa. Os 424 trabalhos foram associados a 105 instituições. A Universidade de São Paulo (USP/ECA), a Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) são aquelas com o maior número de publicações, registrando 33, 30 e 18 trabalhos respectivamente. O levantamento

considerou todas as instituições citadas, respeitando os diferentes *campi*, faculdades e escolas, quando mencionadas. Desses 21 trabalhos não indicaram vínculo institucional, outros três foram associados a instituições estrangeiras: um da Argentina e dois de Portugal.

Na sequência, foi feita uma análise dos títulos e das palavras-chave. Precedendo a aplicação da técnica de análise de conteúdo, o que será feito na segunda etapa desta pesquisa, optou-se por apresentar a recorrência de termos e expressões apresentadas no Quadro 3. O filtro aplicado foi: teoria(s) ou o nome de uma teoria específica⁵.

Quadro 3 – Recorrência de termos nos títulos e nas palavras-chaves

| Título | |
|---|-----------|
| Teoria(s) e seus desdobramentos | Inserções |
| Teoria(s) do Jornalismo | 14 |
| Teoria do Agendamento (<i>Agenda Setting</i>) | 10 |
| Teoria de Ação Pessoal (<i>Gatekeeper/Gatekeeping</i>) | 5 |
| Teoria; Teoria das Representações Sociais; Teoria Instrumentalista; Teoria Organizacional; Teorias da Ação Política; Teorias da Parcialidade | 1 (cada) |
| Palavras-chave | |
| Teoria(s) e seus desdobramentos | Inserções |
| Teoria(s) do Jornalismo | 72 |
| Teoria do Agendamento (<i>Agenda Setting</i>) | 11 |
| Teoria de Ação Pessoal (<i>Gatekeeper/Gatekeeping</i>) | 8 |
| <i>Newsmaking</i> | 4 |
| <i>Gatewacher/Gatewaching</i> | 2 |
| Teoria Crítica | 2 |
| Teoria; Teoria da Parcialidade; Teoria Instrumentalista; Teoria Organizacional; Teorias da Ação Política; Teorias da Comunicação | 1 (cada) |

Fonte: dados da pesquisa, 2024

“Teoria(s) do Jornalismo” é o termo com o maior índice de recorrência tanto no título quanto nas palavras-chave. No entanto, é curioso que cerca de 20% (total de 86

⁵ Além da palavra teoria(s), buscou-se pelos termos: Teoria de Ação Pessoal/*Gatekeeper*, Teoria do *Newsmaking*, Teoria do Espelho, Teoria Organizacional, Teoria de Ação Política, Teoria Construcionista, Teoria Estruturalista, Teoria Interacionista, Teoria Gnóstica, Teoria do Agendamento, Teoria Etnográfica, Teoria Instrumentalista, Teoria dos Definidores, Teoria do Espiral do silêncio, Teoria da Nova-História, Teoria dos Fractais Biográficos ou Biografia sem-fim (Traquina, 2005; Pena, 2005).

trabalhos) façam o uso desse termo, tendo em vista que o levantamento foi feito em um GP temático. No caso das teorias do jornalismo em si, a do Agendamento e a de Ação Pessoal (*Gatekeeper*) foram as mais recorrentes. De certa forma, isso aponta que essas teorias se mostraram consistentes e duradouras, sendo capazes de acompanhar a mobilidade das tecnologias e seus impactos no fazer jornalístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo não tem o objetivo de ordenar as teorias do jornalismo, pelo contrário, busca ampliar o olhar sobre elas e traçar um panorama sobre a última década dos trabalhos apresentados no Intercom Nacional. Nesse recorte, o levantamento ganha um caráter quantitativo, indicando autores(as) e instituições mais atentas ao tema. Na continuidade, serão identificados objetos de estudo, metodologias e autores de referência. Nessa próxima etapa, a análise seguirá a seguinte categorização: a) aspectos das práticas jornalísticas (credibilidade e mediação); b) teorias e metodologias, e c) teorias do jornalismo aplicadas (Aguiar; Andrade, 2023).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel Azevedo. Mapeamento dos trabalhos do Grupo de Pesquisa Teoria do Jornalismo: análise preliminar das pesquisas apresentadas no triênio 2011-12-13. In: MORAIS, Osvando J. de (Org.). **Ciências da comunicação em processo. Paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI: conhecimento, leituras e práticas contemporâneas.** São Paulo, Intercom, 2014.

AGUIAR, Leonel Azevedo. Grupo de Pesquisa Teorias do Jornalismo da Intercom: percurso histórico. In: 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2023, Niterói. **Anais [...]**. Niterói, Rio de Janeiro: Intercom Sudeste, 2023.

AGUIAR, Leonel; ANDRADE, Ana Paula Goulart de (Orgs). **Teorias do jornalismo e experiências profissionais: múltiplas perspectivas.** Florianópolis: Insular, 2023.

FRANÇA, Vera F.; SIMÕES, Paula G. **Curso Básico de Teorias da Comunicação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LEMOS, Ariane Barbosa; LORENZI, Amanda Alcântara. Teorias do Jornalismo: um estudo de revisão de literatura através de encontros científicos da área da Comunicação. In: 46º Congresso de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**, Belo Horizonte, Minas Gerais, Intercom, 2023.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo: Editora Contexto. 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Por que as notícias são como são?.** vol.1, 2ª ed., São Paulo: Insular, 2005.